

Ordenamento do território é trunfo na Pares Advogados

Novo escritório de advogados desvaloriza conjuntura económica e lembra que a presença da troika pode trazer boas oportunidades para o sector do ordenamento.

Os quadros ainda não estão todos pendurados nas paredes, mas a Pares Advogados já está em pleno funcionamento. O novo escritório de advogados de Lisboa abriu portas este Verão e tem, como trunfo na manga, a especialidade em ordenamento do território. Com uma equipa de 20 pessoas, incluindo os cinco sócios fundadores, a empresa antevê boas perspectivas de actividade com o desenrolar do calendário imposto pela *troika*.

«Com a chegada da *troika*, estão a preparar-se grandes alterações legislativas, também na área do ordenamento do território. Por exemplo, se houver a tal junção de municípios, vão ter que se resolver muitas questões de planeamento», explica Sofia Plácido de Abreu, sócia da Pares e responsável pela divisão de ordenamento de território da empresa, quando questionada sobre o risco de abrir um novo negócio em conjuntura económica desfavorável.

Mas do lado dos privados também existem boas perspectivas. «Abrem-se oportunidades de apoio a quem quer investir», sublinha, por sua vez, Sónia Afonso Vasques, associada da Pares. Isto porque alguns grupos económicos aproveitam este período para lançar processos de licenciamento de novos projectos de construção. «A expectativa é a de que, na retoma da crise, possam avançar com a construção dos empreendimentos».

No porta-fólio, a empresa conta com uma carteira de clientes que abrange tanto o sector público, como privado. Por um lado, ajuda a equilibrar riscos, mas também representa «desafios diferentes». «Se, do lado do privado, o trabalho passa, muitas vezes, por refrear o ímpeto da construção – muitas vezes fora de questão por limitações de ordem ambiental –, no público é necessário apressar as autarquias na avaliação dos processos e lembrar que tempo é di-

nheiro», sintetiza a sócia do escritório. Em termos de concorrência, a especialização em ordenamento do território acaba por ser apelativa. «O mercado da advocacia é hoje muito especializado e, nesta área em específico, somos poucos», afirma Sónia Afonso Vasques. Ao ponto de os diversos especialistas acabarem por se recomendar uns aos outros, quando necessário.

Ligada ao ordenamento do território, a componente ambiental é ponto assente. «Apesar de, como área de actividade, o ambiente não ter para nós uma autonomia específica, o ordenamento de território acaba por abarcar inúmeras questões ambientais», enfatiza a especialista.

A Pares abriu portas em Julho, com um núcleo duro saído da Abreu Advogados para formar uma empresa mais intimista. «O objectivo, primeiro, foi fazer um escritório mais pequeno, com uma equipa mais pequena, uma ligação



Escritório aguarda com expectativa alterações legislativas neste domínio

mais directa com os clientes», confidencia Sofia Plácido de Abreu. Dai resulta também o nome Pares, aplicado tanto à relação de parceria entre cliente e advogado, como à própria «transparência entre associados e sócios». A par da especialista em ordenamento do território, os advogados João de Freitas, Rita Maltez, João Malhadas Teixeira e Luís de Gouveia Fernandes constituem os cinco sócios da Pares. «Embora haja ainda lugar para mais um», esclarece Sofia Plácido de Abreu.

Marisa Figueiredo